



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO SOBRE GESTÃO DAS PLÍTICAS DE DST/AIDS,
HEPATITESVIRAIS E TUBERCULOSE

JUCILEIA CARVALHO MOTA MAGALHÃES

ESTRATÉGIAS PARA A CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE
ENFERMAGEM EM DST/AIDS, HEPATITESVIRAIS E TUBERCULOSE

SÃO GABRIEL DO OESTE/MS - 2017

JUCILEIA CARVALHO MOTA MAGALHÃES

ESTRATÉGIAS PARA A CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE
ENFERMAGEM EM DST/AIDS, HEPATITES VIRAIS E TUBERCULOSE

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso de Especialização sobre Gestão da Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose – Educação a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a obtenção do Grau de Especialista.

Orientadora: MIRANICE NUNES DOS SANTOS

SÃO GABRIEL DO OESTE/MS – 2017

RESUMO

Palavra-chave: Doenças sexualmente transmissíveis e qualificação

A partir de dados estatísticos da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica, notamos que nos últimos anos houve certo crescimento no número de casos de Aids, DST, hepatites virais e tuberculose no âmbito do município de São Gabriel do Oeste/MS.

Diante de tais fatos, constatamos também que os profissionais de saúde (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que atuam nas unidades básicas de saúde não possuíam o conhecimento necessário e atualizado para lidar de forma técnica e eficiente com tais infecções, não havendo registro da realização de cursos naquela área.

Deste modo, considerando a necessidade de nivelar o conhecimento dos citados profissionais no intuito de melhorar e humanizar o atendimento de pacientes infectados que buscam tratamento nas unidades de saúde de nosso município (São Gabriel do Oeste/MS), nos propomos a estabelecer estratégias para promover a capacitação em Aids, DST e hepatites virais dos enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes nas ESF's – Equipes de Saúde da Família, sendo esta, portanto, a finalidade deste projeto.

SUMARIO

1. Introdução	5
2. Objetivos	6
2.1.Objetivo Geral.....	6
2.2.Objetivos Específicos.....	6
3. Metodologia	7
3.1.Cenários do projeto.....	7
3.2.Elementos do plano de intervenção.....	7
3.3.Fragilidades e Oportunidades.....	9
3.4.Processo de avaliação.....	10
4. Considerações finais	10
5. Referências	12
6. Apêndices	13

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento é “*conditio sine qua non*” para o desempenho a contento de qualquer atividade, especialmente naquelas em que as mudanças são constantes, requerendo dos que se propõe a realiza-las, disposição e entusiasmo para o permanente aperfeiçoamento.

Em ambientes onde os desafios crescem exponencialmente ao longo do tempo, a qualificação e a capacitação tem a função de munir os profissionais com ferramentas indispensáveis para que se alcance um saudável desenvolvimento profissional, conduzindo a excelência dos serviços prestados, além, é claro, da satisfação pessoal em se tornar especialista na área de atuação.

Na prestação de serviços de saúde pública não é diferente. Dia após o dia profissional que labuta nesta área se depara com situações desafiantes. O surgimento de novas tecnologias, a descoberta de novos tratamentos e protocolos a serem seguidos, exigem que o profissional esteja preparado e que tenha o conhecimento necessário para a realização das tarefas diárias.

A par do que se está a afirmar, como já afirmamos em outra oportunidade, constatamos que, em nosso município, os desafios no tratamento da Aids e demais DST`s, além de hepatites virais e TB, tem crescido. Isto em função do aumento do numero de casos e da baixa qualificação de nossos profissionais, requerendo dos gestores estratégias para que o problema seja corretamente enfrentando.

Fale-se em estratégia porque a finalidade não é apenas o fornecimento de conhecimentos técnicos relacionados às DST`s, mas, sobretudo, envolver e estimular o profissional de saúde, identificar os acertos e as possíveis falhas para que as metas e objetivos a serem traçados sejam alcançados de forma racionalizada.

Antes, porém, de definirmos quais serão as estratégias, necessário se faz entendermos o significado do termo.

Segundo o site Wikipédia¹, **estratégia** (do grego antigo στρατηγία: *stratēgia*, tendo significado de a arte de liderar uma tropa; comandar) e designava o comandante militar, à época de democracia ateniense. O idioma grego apresenta diversas variações, como *strategicós*, ou próprio do general chefe; *stratégema*, ou estratagema, artil de

¹ Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrat%C3%A9gia> > Acesso: em 10/04/2017.

guerra; *stratiá*, ou expedição militar; *stráutema*, ou exército em campanha; *stratégion*, ou tenda do general, dentre outras.

Hodiernamente a expressão estratégia é mais utilizada na vida empresarial, integrada ao processo decisório, com base em um procedimento formalizado e articulado para a obtenção de resultados futuros almejados. É nesta acepção que utilizaremos o termo estratégia.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto é estabelecer estratégias para capacitar e envolver os profissionais de saúde (enfermeiros e técnicos de enfermagem), lotados nas Equipes de Saúde da Família – ESF`s do município de São Gabriel do Oeste/MS para que possam oferecer aos portadores de Aids, DST`s, hepatites virais e tuberculose, tratamento eficiente, técnico e humanizado, propiciando a melhora do quadro clínico e confiança no sistema.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral será alcançado pela instrumentalização de objetivos específicos, particularizando-se as seguintes metas:

- 2.2.1 Promover aos profissionais de saúde (enfermeiros e técnicos de enfermagem) atualização no tocante aos temas ligados a Aids, DST`s, hepatites virais e tuberculose;
- 2.2.2 Fomentar a cultura de capacitação e da educação permanente em matérias ligadas à saúde, em especial, aos temas Aids, DST`s, hepatites virais e tuberculose;
- 2.2.3 Apresentar-lhes a plataforma UNASUS.

3. METODOLOGIA

3.1. Cenário do Projeto de Intervenção

- 3.1.1. Os serviços de atendimento a portadores de Aids, DST`s, hepatites e tuberculose virais são fornecidos pelas unidades básicas de saúde, em nosso município denominadas de Equipes de Saúde da Família – ESF`s;
- 3.1.2. A Secretaria de Saúde do Município de São Gabriel do Oeste/MS dispõe de 10 (dez) equipes de saúde da família, distribuídas em 07 (sete) bairros e 01 (um) assentamento rural;
- 3.1.3. Cada equipe é composta por 01 (um) enfermeiro e 02 (dois) técnicos de enfermagem;
- 3.1.4. Nos anos de 2014 a 2016 foram registrados 33 casos de infecção por HIV, 10 casos de sífilis congênita, 32 casos de sífilis em gestante, 44 casos de sífilis adquirida, 14 casos de tricomoníase, 08 casos de herpes genital, 05 casos de cancro mole, 27 casos de gonorreia, 13 casos de tuberculose, 08 casos de hepatite B e 09 casos de hepatite C. Todos os casos foram confirmados.²

3.2. Elementos do plano de intervenção

O crescente número de casos relacionados a Aids, DST`s, hepatites virais e TB em nosso município é uma realidade e precisa ser enfrentado com responsabilidade e estratégia.

Desta feita, o presente projeto de intervenção apresenta uma proposta voltada à qualificação, capacitação e valorização do profissional de saúde atuante nas unidades básicas de saúde, proporcionando-lhe condições de aperfeiçoar-se, munindo-o de instrumentos essenciais para lidar com proficiência com os casos de Aids, DST`s, hepatites virais e TB que porventura surjam em sua área de atuação.

² Dados oficiais ISTS da Secretaria Municipal de Saúde/Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica – São Gabriel do Oeste/MS

Seguem abaixo as propostas formuladas:

- 3.2.1 Promover palestras e cursos de capacitação em âmbito municipal com profissionais reconhecidos na área de Aids, DST's, hepatites virais e tuberculose, voltados ao público alvo deste projeto (enfermeiros e técnicos de enfermagem). Considerando a importância de que os cursos abranjam a totalidade dos servidores envolvidos, deverão ser ministrados, preferencialmente, em finais de semana. Na impossibilidade, em turnos que possibilitem o revezamento, com o fim de que os atendimentos nas unidades básicas de saúde não sofram solução de continuidade;
- 3.2.2 Incentivar os profissionais – enfermeiros e técnicos de enfermagem a frequentarem o ambiente virtual da UNASUS³ e a se capacitarem por meio dos diversos cursos na área da saúde, na modalidade EAD oferecidos pela instituição;
- 3.2.3 Estabelecer como critério objetivo de pontuação para participação dos incentivos advindos do PMAQ – Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica⁴, a participação em cursos presenciais oferecidos pela Secretaria Municipal de Saúde ou na modalidade EAD oferecidos pela UNASUS ou outra instituição, desde que relacionados à área de Aids, DST's, hepatites virais e TB,

³ O Sistema Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS foi criado pelo Ministério da Saúde em 2010 para atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS. O Sistema é composto por três elementos: a Rede colaborativa de instituições de ensino superior – que atualmente conta com 35 instituições de ensino superior, o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde - ARES e a Plataforma Arouca. Um dos objetivos da UNA-SUS é a educação permanente, visando à resolução de problemas presentes no dia a dia dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Para isto, os cursos oferecidos pela Rede têm enfoque prático e dinâmico, utilizando casos clínicos comuns. Todos os cursos são inteiramente gratuitos e a modalidade de educação a distância foi escolhida para facilitar o acesso dos profissionais de saúde aos cursos, que possuem diversos níveis de capacitação acadêmica e podem ser acessados facilmente. Disponível em < <http://www.unasus.gov.br/page/una-sus/o-que-e-una-sus>> Acesso em: 09/04/2017.

⁴ O PMAQ-AB tem como objetivo incentivar os gestores e as equipes a melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos do território. Para isso, propõe um conjunto de estratégias de qualificação, acompanhamento e avaliação do trabalho das equipes de saúde. O programa eleva o repasse de recursos do incentivo federal para os municípios participantes que atingirem melhora no padrão de qualidade no atendimento. O programa foi lançado em 2011 e agora, em 2015, inicia seu 3º ciclo com a participação de todas as equipes de saúde da Atenção Básica (Saúde da Família e Parametrizada), incluindo as equipes de Saúde Bucal, Núcleos de Apoio à Saúde da Família e Centros de Especialidades Odontológicas que se encontrem em conformidade com a PNAB. < http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pmaq.php> Acesso em 11/04/2017.

devendo, ao final do curso, ser apresentado o respectivo certificado com aproveitamento;

- 3.2.4 A implantação das ações deste projeto ficará a cargo da gerência de programas de saúde, já existente e estabelecida na organização interna da Secretaria Municipal de Saúde do município de São Gabriel do Oeste/MS.

3.3. Fragilidades e Oportunidades do plano de intervenção

3.3.1. No tocante às potenciais situações que poderão fragilizar a execução deste projeto de intervenção, vislumbra-se:

3.3.1.1. Na realização de cursos e palestras presenciais:

- a) Indisponibilidade de recursos financeiros para o custeio das despesas com o palestrante;
- b) Falta de pessoa capacitada para a ministração dos cursos e palestras.

3.3.1.2. Na realização dos cursos EAD:

- a) Falta/indisponibilidade de equipamento com acesso à internet. No entanto, esta fragilidade pode ser superada pela disponibilização pela Secretaria Municipal de Saúde de local e de ponto de acesso à internet.

3.3.2. Circunstancia que poderá fortalecer a execução do projeto de intervenção:

- a) Fator que pode fortalecer a execução do projeto, em especial, em relação ao interesse dos servidores que serão capacitados, diz respeito ao incentivo PMAQ, programa ao qual o município aderiu e que desperta a atenção dos profissionais de saúde atuantes nas unidades básicas.

3.4. Processo de avaliação

Todo o processo de implantação deste projeto de intervenção necessita ser avaliado em períodos previamente estabelecidos com o fim corrigir possíveis falhas e readequar procedimentos.

Assim, após 24 meses de implantação do projeto de qualificação e capacitação dos profissionais da saúde atuantes nas unidades básicas (enfermeiros e técnicos de enfermagem), deverão ser atingidos os seguintes objetivos:

- a) Realização de pelo menos 04 (quatro) cursos presenciais relacionados à Aids, DST's, hepatites virais ou TB, sendo 01 (um) a cada seis meses;
- b) Capacitação de 70 % (setenta por cento), no mínimo, do público alvo, seja por meio de cursos presenciais ou por cursos EAD.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação é elemento indissociável e indispensável ao bom desempenho de qualquer profissão, sobretudo, àquelas ligadas à área da saúde, dada à constante evolução e descoberta de novas técnicas e desenvolvimento de procedimentos e medicamentos mais eficazes.

Pode-se afirmar ser praticamente impossível a prestação a contento de serviços de saúde por profissionais que pararam no tempo, que não se atualizaram e que, portanto, deixaram de estar plenamente capacitados para o desempenho de suas funções.

Sem muito esforço, é possível elencar cinco motivos para o desenvolvimento profissional⁵:

- Excelência do trabalho;
- Produtividade;
- Qualidade;
- Utilização adequada dos equipamentos;

⁵ Fonte: SEBRAE NACIONAL. Disponível em < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/capacitar-e-desenvolver-competencias-e-um-processo,cc55438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em: 10/04/2017.

- Satisfação pessoal de contribuir com a empresa e de se tornar especialista no que faz.

Deste modo, espera-se que o presente projeto, uma vez implantado, possa, satisfatoriamente, contribuir para o aperfeiçoamento do profissional de saúde, promovendo, em consequência, a constante busca pela excelência na prestação dos serviços de saúde, sobretudo, em relação aos casos de Aids, DST's, hepatites virais e TB.

5. REFERÊNCIAS

Conceito de estratégia. Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrat%C3%A9gia>>
Acesso: em 10/04/2017.

Dados oficiais ISTS da Secretaria Municipal de Saúde/Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica – São Gabriel do Oeste/MS.

UNASUS – Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. Disponível em: < <http://www.unasus.gov.br/page/una-sus/o-que-e-una-sus>> Acesso em: 09/04/2017.

Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica PNAB. Disponível em: < http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pmaq.php> Acesso em 11/04/2017.

Plano Estratégico – Programa Nacional de DST e Aids 2005. Disponível em www.aids.gov.br.
Acesso em: 08/04/2017.

6. APÊNDICE (Custo da implantação do projeto)

Objeto	Quantidade	Custo unitário	Custo total
Despesas com palestrante	04	R\$ 1.000,00	R\$ 4.000,00
Material didático	120	R\$ 5,00	R\$ 600,00
Coffee break	08	R\$ 300,00	R\$ 2.400,00
TOTAL			R\$ 7.000,00